

No Manicômio Judiciário eu tinha um paciente que apresentava 1 ou 2 vôcos por ano manifestações que caracterizavam uma personalidade segunda. Estes casos são raríssimos sem o cardíaco. O dr. Virgílio falou por alto sobre a questão, a qual quero frisar pela sua importância.

Prof. Longo: Quero agradecer as referências elogiosas que foram feitas pelo dr. Lange, a respeito do nosso relatório de experiência pessoal. Cremos nos ter desenhumbido da tarefa, porque é com noções práticas que poderemos continuar a empregar com objetividade as medicações. Quanto ao comentário que se refere ao emprego da rádio-terapia nos casos da epilepsia essencial, o dr. Lange já o respondeu e não temos mais nada a acrescentar. Existem AA. entusiastas da radioterapia, que acham que em casos de epilepsia crônica, sem o tratamento pelo luminal, conseguem cura em 22% dos casos. Ha AA. americanos que negam a cura em epilepsias essenciais. Nós usamos a radioterapia no grupo das medicações diversas, a que temos de recorrer depois de exgotada

a série de medicações habituais. Pensamos que é um tratamento acessório e nada mais. Não é um tratamento eletivo. Os raros efeitos da radioterapia no tratamento da epilepsia essencial devem ser atribuídos a causas especiais desconhecidas dos nossos meios de pesquisas. Nêstes casos, não devemos deixar de lado os sedativos (luminal, etc.). Assim sendo, não podemos atribuir os resultados exclusivamente à radioterapia. Em epilepsia, a lista dos meios terapêuticos por aí empregas é muito extensa e nós não nos detivemos sobre os mesmos para não nos extendermos muito. Agradecemos as referências, e esperamos que o sr. presidente continue a organizar sessões com o mesmo critério.

Dr. Carlos Gama: O presidente ao encerrar a sessão disse que a mesa se sentia feliz com a reunião que acaba de se realizar não só pela excelência das comunicações, como também pela oportunidade dos relatórios feitos, mantendo-se assim o alto conceito em que é tida a Secção de Neuro-Psiquiatria.

SECÇÃO DE HIGIENE, MOLESTIAS TROPICAIS E INFECCIOSAS, EM 7 DE ABRIL

Notas sobre a ação anti-malárica de algumas substâncias. III - Azul de metileno — PROF. SAMUEL B. PESSÔA — Estudando a ação do azul de metileno sobre canários infectados pelo "Plasmodium cathemerium" o A. verificou.

a) que o azul de metileno não tem ação plasmodicida quando administrado por via oral;

b) a ação é manifesta por via intramuscular;

c) a ação plasmodicida é tanto maior quanto mais a dose do azul de metileno se aproxima da D. M. M.;

d) em doses pequenas, o azul de metileno, associado ao cloridrato de quinina, não aumentou a ação

Presidente: DR. GASTÃO ROSENFELD

plasmodicida do alcalóide, quer administrado por via enteral, quer para-enteral.

Comentários: O sr. presidente, em exercício, elogiou a iniciativa do prof. Samuel Pessôa, que se propôs estudar a ação anti-malárica de diversas substâncias, principalmente de alcalóides extraídos de plantas brasileiras. Tais estudos se revestem de elevado espírito patriótico em virtude da elevada incidência da malária em nosso País.

Sobre um novo anofelino da Ilha de Marajó, Anopheles (N.) Marajoara N. Sp. — Drs. A. L. DE ABROSA GALVÃO e REINALDO G. DAMASCENO — Os A. A. descre-

vem uma nova espécie de anofelino da Ilha de Marajó, Pará, Brasil, *Anopheles (Nyssorhynchus) marajoara* n. sp., espécie esta muito afim de "albitarsis". Caracteriza-se pela ausência de anéis brancos no ápice do terceiro tarso anterior, tarso médio e primeiro tarso posterior. Presença de tufos pósterolaterais do quarto ao sétimo segmento abdominal. Presença de dupla fileira de escamas brancas no primeiro esternito abdominal. Pinças: os lobos ventrais são pouco salientes e apresentam 3 folíolos falciformes. Os lobos dorsais fundidos formam uma elevação discreta, apresentando uma fenda central, cujos bordos se dobram arredondados no ápice e se expandem em curtos lóbulos na extremidade basal. Tais lobos são pilosos em toda a sua extensão, aí compreendendo os lóbulos basais. O lobo anal é glabro, salvo na extremidade das porções laterais de sua base, onde se notam poucos pêlos pequenos. A larva apresenta as cerdas clipeais anteriores internas sem ramificações e implantadas com grande separação entre uma e outra; as cerdas clipeais externas apresentam curtas ramificações. Cerdas clipeais posteriores longas e não ramificadas num lado e bi-ranosas no outro. Tufos protorácicos sub-medianos internos com folíolos e originando-se do mesmo esclerito que a cerda situada no seu lado externo. A placa tergal do oitavo segmento abdominal é cerca de uma vez e maior do que a do sétimo segmento.

Comentários: O dr. Rosenfeld, em nome da Secção, agradeceu a interessante comunicação, que representa os primeiros resultados das investigações que o dr. Ayrosa Galvão vem realizando na Amazônia, no sentido de contribuir para o seu saneamento. Felicita também o prof. Pessoa, pois o dr. Ayrosa Galvão é um dos belos frutos da sua Escola, que, cada vez mais, se torna conhecida e se ramifica pelo País.

Contribuição ao estudo dos transmissores da Malária no Distrito Federal, Brasil — DR. JOÃO DE OLIVEIRA COUTINHO —

O A. recebeu comentários sobre o "A. albitarsis", referindo-se aos principais dados dos autores sobre a infecção natural desta espécie. Compara as observações que fez sobre a infecção natural desta espécie e a do "A. oswaldoi var. metcalfi", em novembro a dezembro de 1941 e janeiro-fevereiro a março de 1942, mostrando também a diferença da incidência domiciliar destas duas espécies, nas duas épocas estudadas. Finalizando chama a atenção para a necessidade dos estudos de biologia dos nossos anofelinos vetres de malária.

Comentários: Dr. Ayrosa Galvão: Pedi a palavra apenas para apresentar à Casa as fotografias que o dr. Coutinho me pediu que trouxesse, fotografias estas do "A. albitarsis" domiciliar, para serem comparadas com as do "albitarsis" de São Paulo. A única diferença, como se pode ver, está no desenho em mosaico que existe no exocorion do "albitarsis" domiciliar e não se observa nos espécimens aqui de São Paulo. Isto é muito importante, porque o "albitarsis" de São Paulo não transmite malária na natureza, ao passo que o outro a transmite. Parece que o desenho assinalada nos ovos constitui uma diferença morfológica entre os dois "albitarsis"; contudo, há necessidade de maiores investigações. Em segundo lugar, desejo pôr em destaque o grande número de mosquitos dissecados pelo dr. Coutinho, número esse que é um dos maiores obtidos no Brasil; este fato aumenta muito o valor do trabalho. Outra observação muito curiosa que ressalta do trabalho do dr. Coutinho vem a ser a mudança que se está operando na fauna da zona onde ele trabalha, pois, com efeito, primeiramente predominava o "oswaldoi metcalfi", nas capturas, ao passo que agora está aumentando a incidência do "albitarsis", que, por outro lado, também está apresentando um índice elevado de infecção.

Identificação do atual surto epidêmico desta capital. Considerações sobre cerca de 100